

ANÁLISE DO USO INDISCRIMINADO DOS RECURSOS NATURAIS NO TERRITÓRIO METROPOLITANO: O PAPEL DO CONSUMISMO NESTE PROCESSO

Silvia A Guarnieri ORTIGOZA

Magda Adelaide LOMBARDO

Programa de Pós-Graduação em Geografia

IGCE – UNESP – Rio Claro - Brasil

sago@rc.unesp.br e lombardo@rc.unesp.br



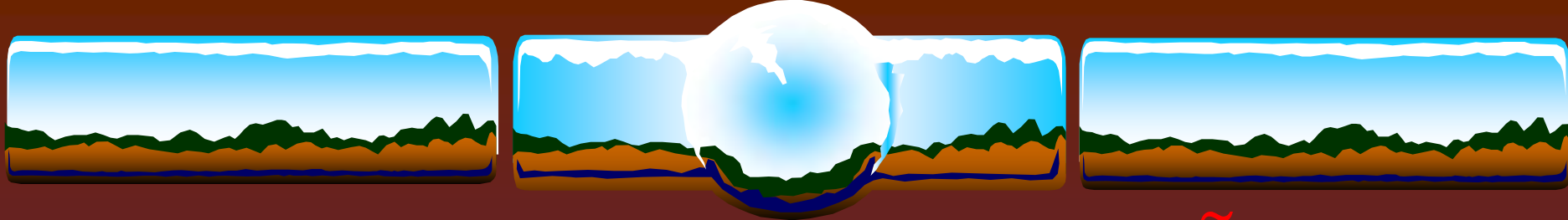
Resumo das Idéias Centrais:

- ❖ A metrópole em toda sua complexidade social e ambiental oferece um cenário propício para o desenvolvimento de práticas consumistas.
- ❖ Os impactos ambientais decorrentes destes comportamentos tentem a ganhar proporções que oferecem maiores riscos às gerações futuras.
- ❖ Abordagem Geográfica é muito importante para entender as mudanças nas relações do comércio e do consumo nas metrópoles.



Complexidade do meio ambiente metropolitano

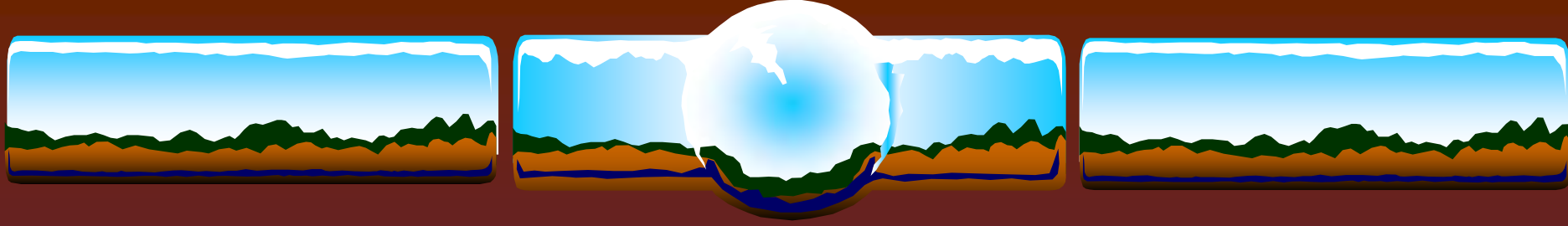
- ❖ O meio-ambiente metropolitano, nos últimos anos, tem sido alvo de debates e de preocupações internacionais;
- ❖ A questão da concentração da população nas metrópoles tem merecido destaque;
- ❖ A pressão do consumismo sobre os recursos naturais;
- ❖ Mudanças Climáticas Globais e Sustentabilidade da vida .



A GRANDE QUESTÃO

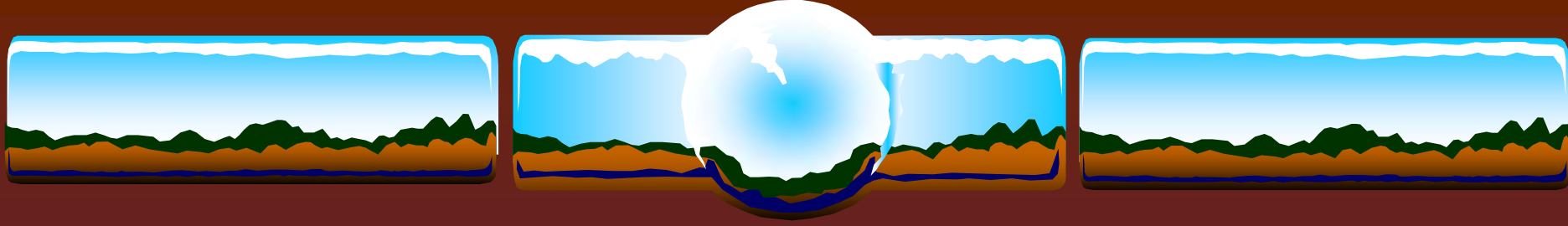
Como sobreviver mantendo essas diversas
contradições do mundo do consumo?

É preciso resguardar os direitos e liberdades
individuais, mas ao mesmo tempo preservar o
ambiente.



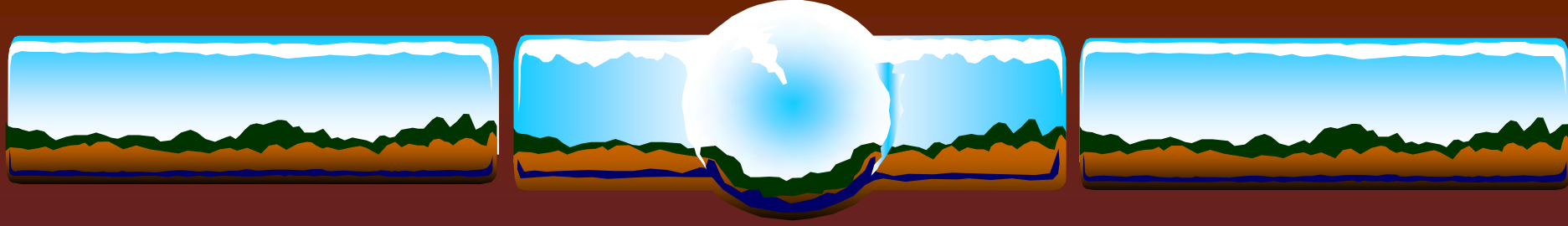
O PENSAMENTO GEOGRÁFICO SOBRE A QUESTÃO

Construído e acumulado durante séculos, o conhecimento geográfico, nos anos mais recentes, passou a considerar, cada vez mais, e de maneira mais crítica, a ação da sociedade sobre a natureza e assim utiliza o termo “sócio-ambiental” por considerá-lo mais adequado e mais integrador para lidar com a problemática ambiental na atualidade.



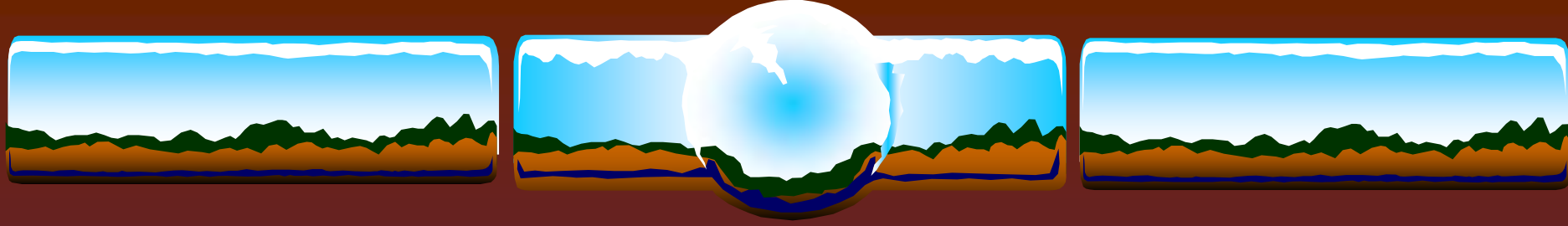
O PENSAMENTO GEOGRÁFICO SOBRE A QUESTÃO

Esta problemática surge juntamente com a **apropriação e exploração que a sociedade faz da natureza**, e desse modo, a sociedade passa a vista como sujeito fundamental dos processos ligados às questões ambientais contemporâneas.



O PENSAMENTO GEOGRÁFICO SOBRE A QUESTÃO

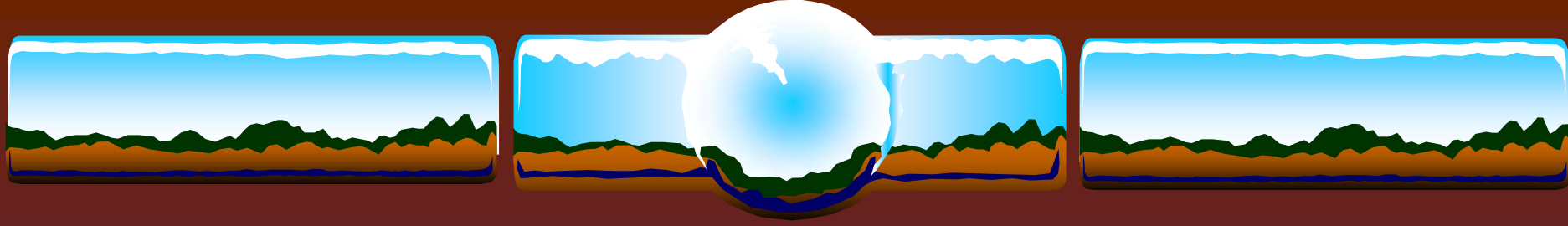
O aumento da produção industrial, foi progressivo e, entre outros fatores, foi o responsável pela criação de **uma nova visão de mundo onde a natureza passou a ser vista somente como fonte de riqueza, a ser explorada e dominada.**



O PENSAMENTO GEOGRÁFICO SOBRE A QUESTÃO

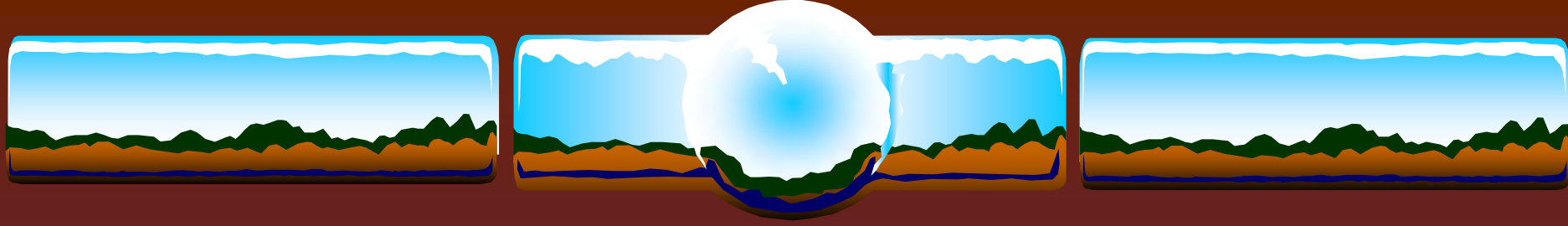
Neste mesmo sistema produtivo, ocorre também uma **ampliação do consumo** e, por conseguinte, um aumento dos resíduos gerados.

Este modo de enxergar a natureza, como capaz de se recompor dos problemas gerados pela sociedade, e também, a forma de produzir e consumir perdura durante muito tempo.



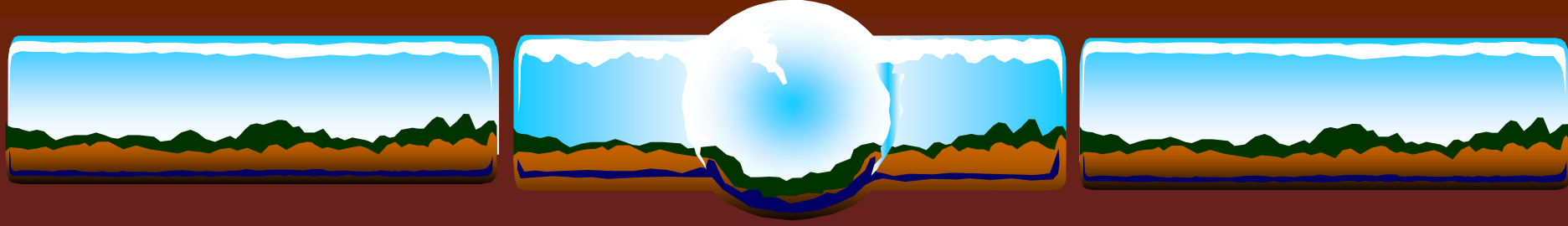
O PENSAMENTO GEOGRÁFICO SOBRE A QUESTÃO

É preciso repensar de forma coletiva sobre a
relação sociedade-natureza.



O PENSAMENTO GEOGRÁFICO SOBRE A QUESTÃO

- ❖ A abordagem geográfica do risco ambiental deve necessariamente assentar-se numa **análise espaço-temporal**.
- ❖
- ❖ A própria idéia de risco para os geógrafos envolve a concepção de uma situação construída por meio de **um processo estruturado ao longo do tempo e tendo como base uma dinâmica espacial própria**.
- ❖
- ❖ Envolve os **elementos próprios do tempo e do espaço**.

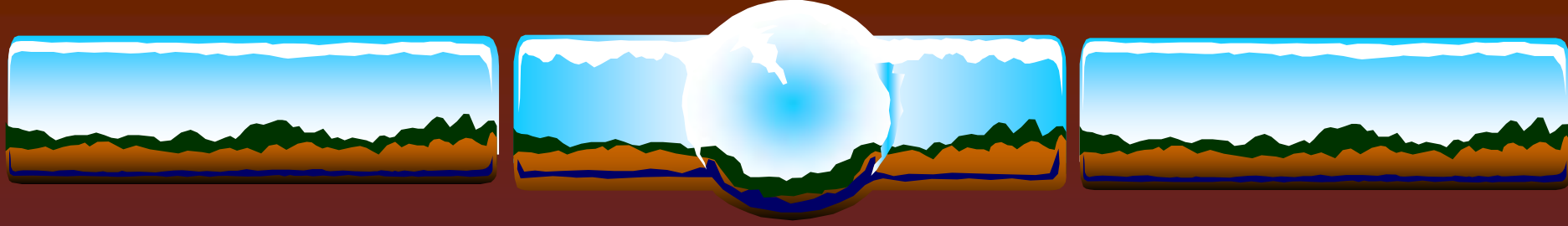


O SOCIAL E O AMBIENTAL

Precisamos focar nossas interpretações na **dimensão social**, pois sem ela não resolveremos a questão ambiental.

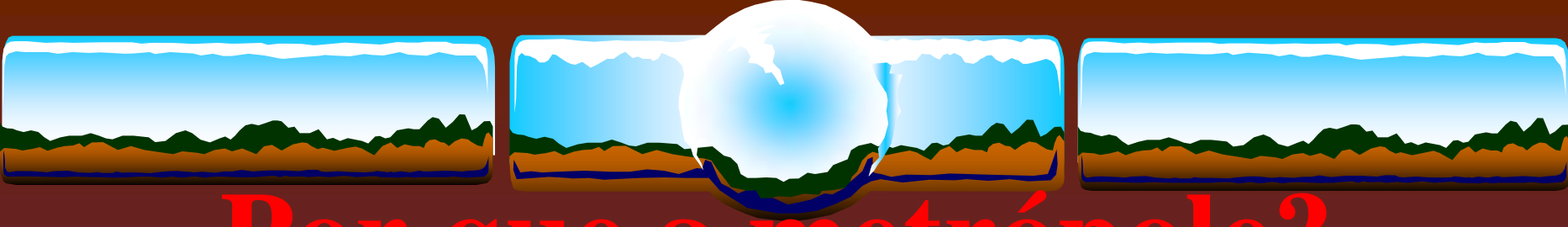
Precisamos dar **maior visibilidade as contradições** entre a fome e a abundância, o ser e o ter, a necessidade e o desperdício, entre outras, que estão ganhando proporções inadmissíveis no mundo.

Não se trata de verificar qual problema (o ambiental e o social) é mais importante e sim **conhecê-los e interpretá-los conjuntamente**.



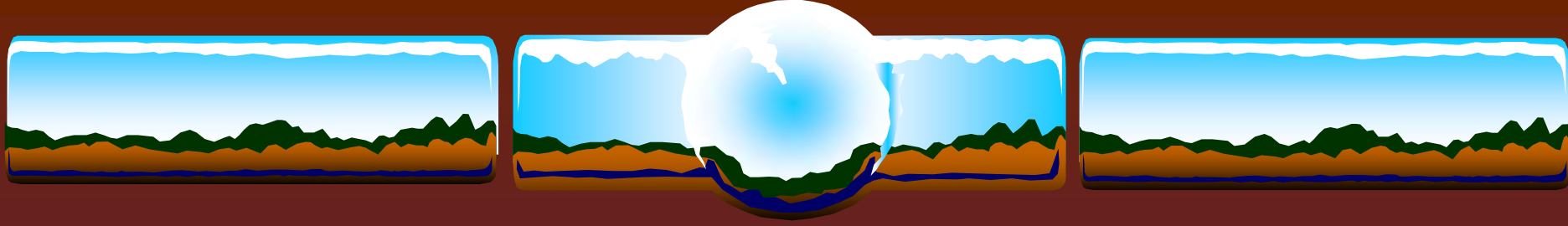
O SOCIAL E O AMBIENTAL

O consumo, em toda sua dinâmica no tempo e no espaço, aparece como uma categoria de análise de grande relevância para o entendimento e tomada de decisão para as questões sócio-ambientais que se apresentam .



Por que a metrópole?

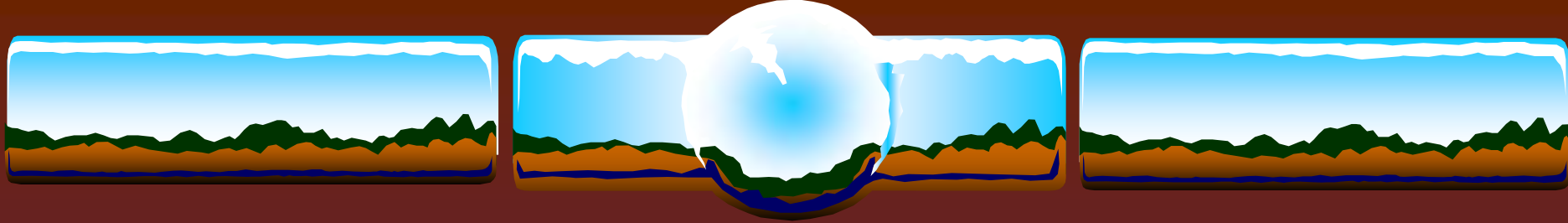
Porque nela se desenvolve o ambiente propício para que as relações de consumo se desenvolvam, a metrópole pode ser considerada como o “centro do consumo” na atualidade



Consumo e Metr pole: combina o perfeita ou mais que perfeita?

O geógrafo Milton Santos chamou a aten o para os **efeitos narcotizantes do consumo** quando nos diz que, na contemporaneidade, "o consumo   o  pio do povo"

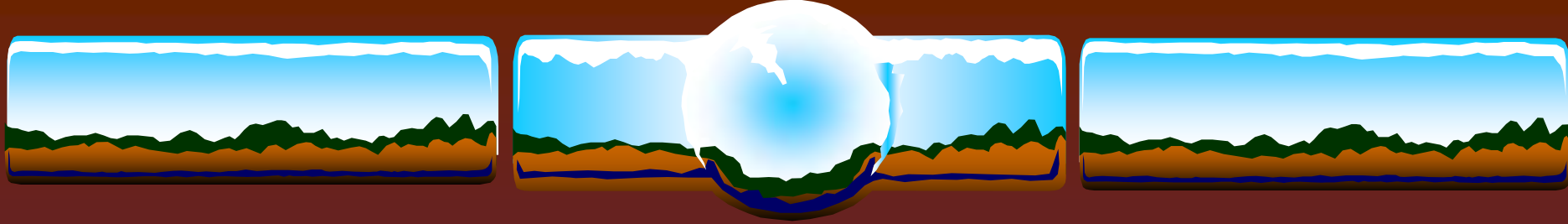
O indivíduo vive a distor o de ser "consumidor mais-que-perfeito" e, portanto, "cidadão imperfeito"
(SANTOS, 2002)



Consumo e Metr pole: combina o perfeita ou mais que perfeita?

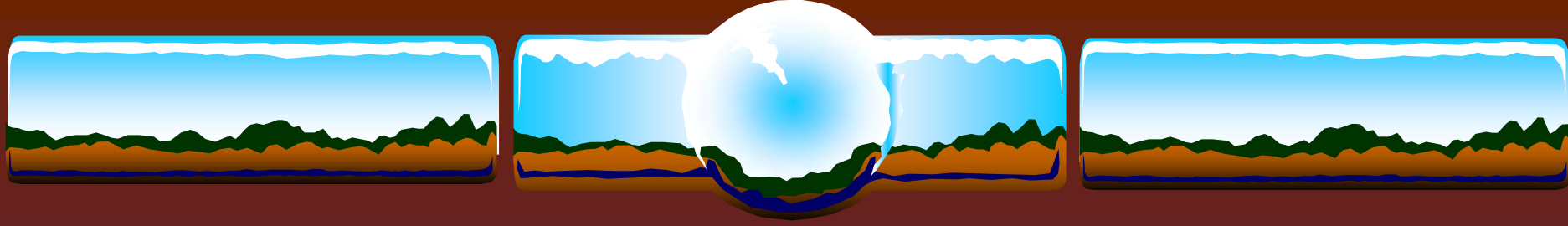
Valorizando a estreita liga o entre mercado e publicidade, e a forte pressão que esta união exerce nas rela es de consumo, Brum (2004) ironiza apontando a concretiza o de um "cárcere sabor felicidade".

Podemos dizer que, no bojo deste processo de cria o de um "consumidor mais que perfeito" e de um "cárcere sabor felicidade" temos a produ o de um "espaço sedutor", representado nos dias de hoje pela metrópole terciária.



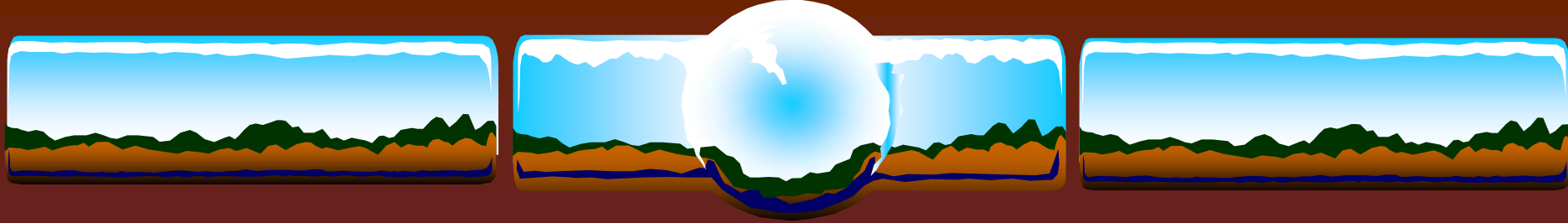
Consumo e Metr pole: combina o perfeita ou mais que perfeita?

  o espaço que acaba demonstrando o sentido da reprodu o dessas rela es de consumo contraditórias. Lef bvre (1973) diz que “não   apenas a sociedade que se torna o lugar da reprodu o, mas o próprio espaço”.



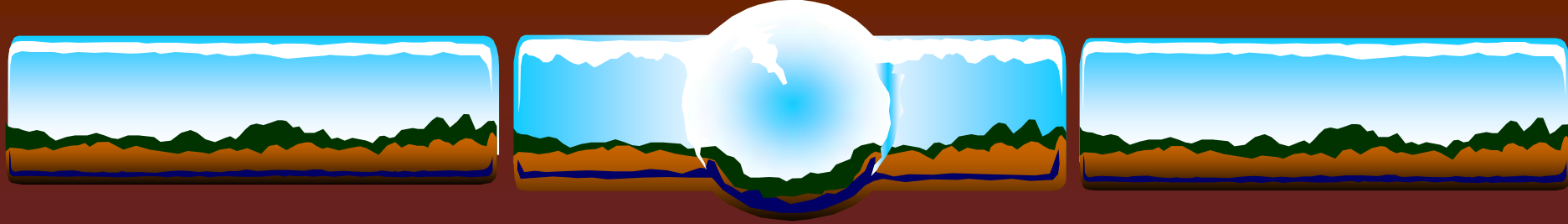
Consumo e Metr pole: combina o perfeita ou mais que perfeita?

A sociedade metropolitana passa a ser mais governada pela **acelera o do tempo** e pela **generaliza o da mercadoria**.



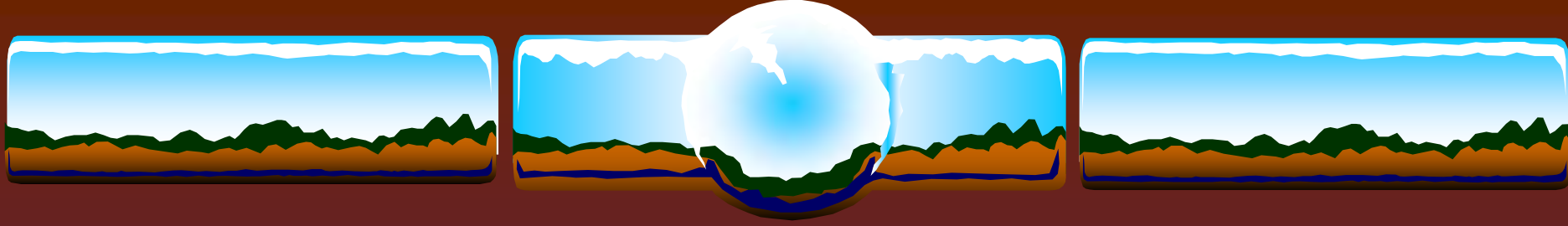
Consumo e Metr pole: combina o perfeita ou mais que perfeita?

A produ o do espaço metropolitano pode ser considerada a forma mais acabada da sociedade urbana. Embora na sociedade atual não exista uma temporalidade única, existe um tempo que   quantitativo, que prevalece no espaço da metrópole



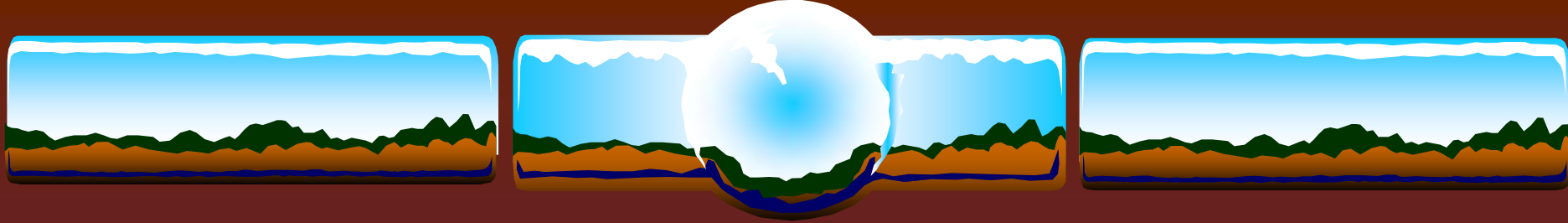
Consumo e Metr pole: combina o perfeita ou mais que perfeita?

O consumismo se reproduz, pois com o crescente movimento das trocas de informa es também cresce o número de objetos necessários (computadores domésticos, carros, eletrodomésticos, etc) e novos comportamentos de compra (*e-commerce*, *delivey*, etc) são incorporados ao cotidiano.



Consumo e Metr pole: combina o perfeita ou mais que perfeita?

Ao identificar as diversas rela es sociais que caracterizam as atitudes de consumo na metrópole, observamos que o desenvolvimento de algumas formas comerciais acelera ainda mais o circulo vicioso do consumo.

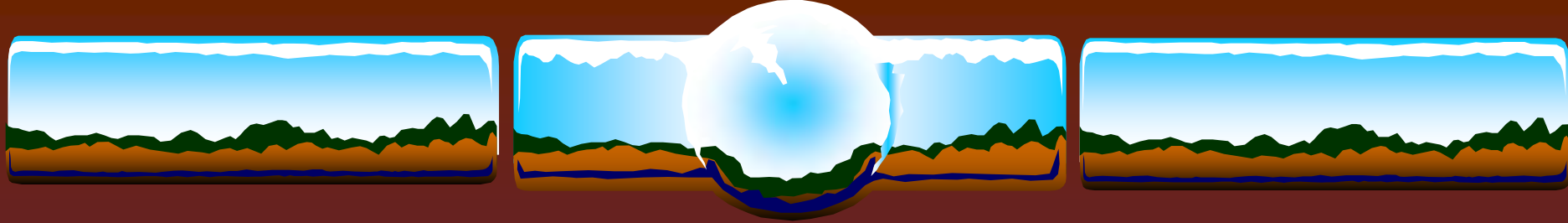


É preciso mudar... É possível mudar?

O consumo vem provocando um **uso indiscriminado dos recursos naturais** e com isso oferecendo grandes riscos as gerações futuras.

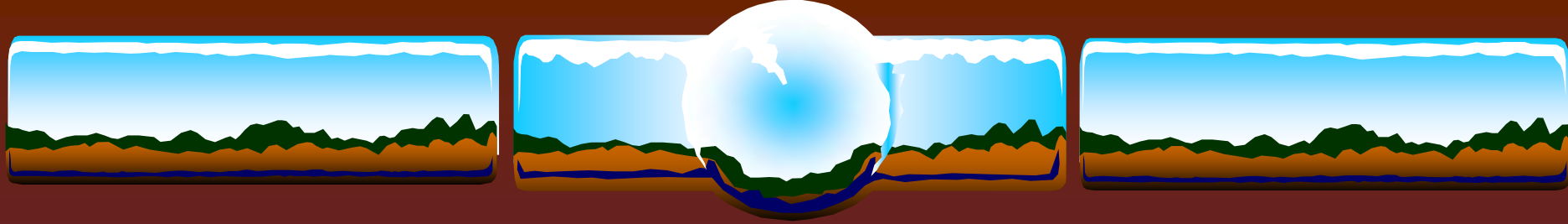
A sociedade atual depende da manutenção dos recursos naturais para sua sobrevivência, entretanto, age como se estivesse alheia a tudo, como se sua qualidade de vida não dependesse de determinados fatores que a torna possível.

As ações humanas têm causado muitos danos ao meio, há uma enorme pressão sobre os recursos naturais, levando a degradação ou mesmo a extinção.



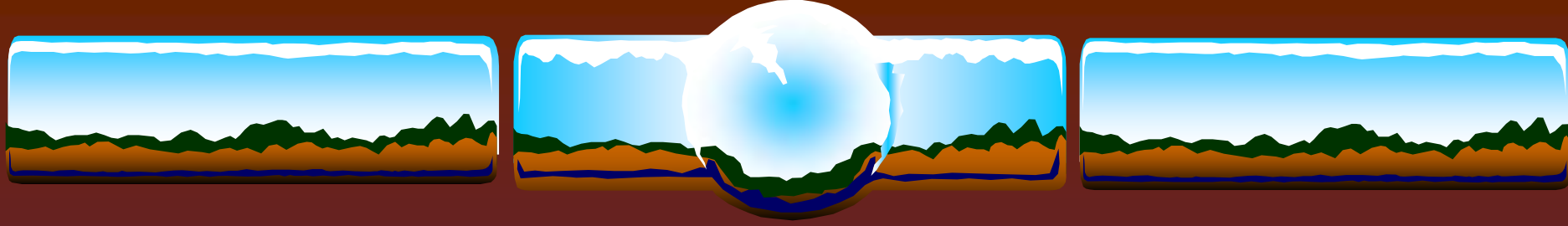
É preciso mudar... É possível mudar?

A criação de necessidades dada pelo processo produtivo **incentiva uma postura consumista**, o que é muito importante para a produção capitalista, pois dá vigor a uma economia global que não cessa de crescer.



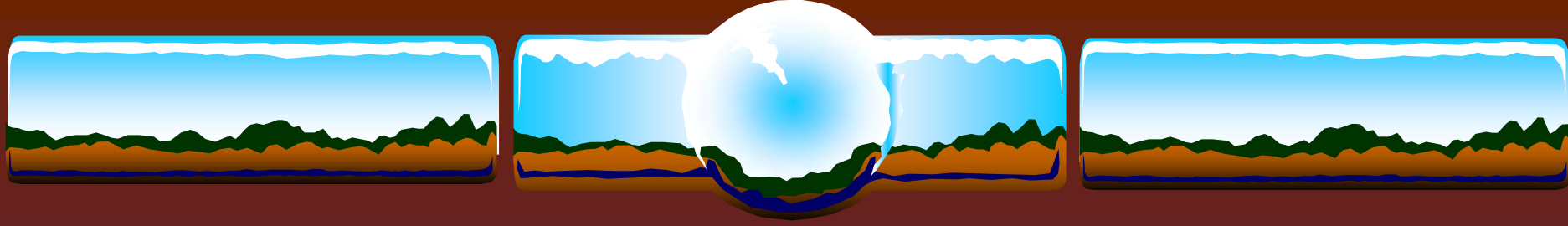
É preciso mudar... É possível mudar?

Toda esta sistemática de sobrevivência do capitalismo tem ampliado, de modo perverso, os impactos sócio-ambientais e com eles os riscos de manter a vida em nosso planeta aumentaram exponencialmente.



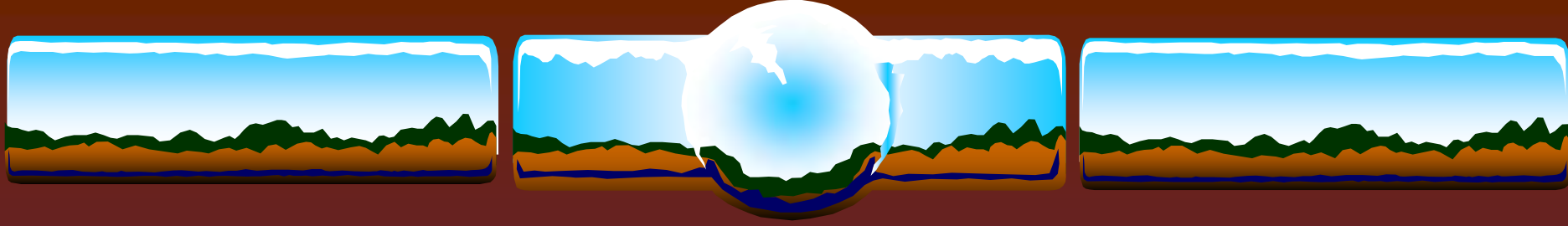
É preciso mudar... É possível mudar?

Trata-se de **consumir com responsabilidade**, com inteligência, afinal já está mais do que comprovado que se não mudarmos nossas atitudes imediatamente, o futuro será caótico tanto no que diz respeito a qualidade ambiental como a de vida.



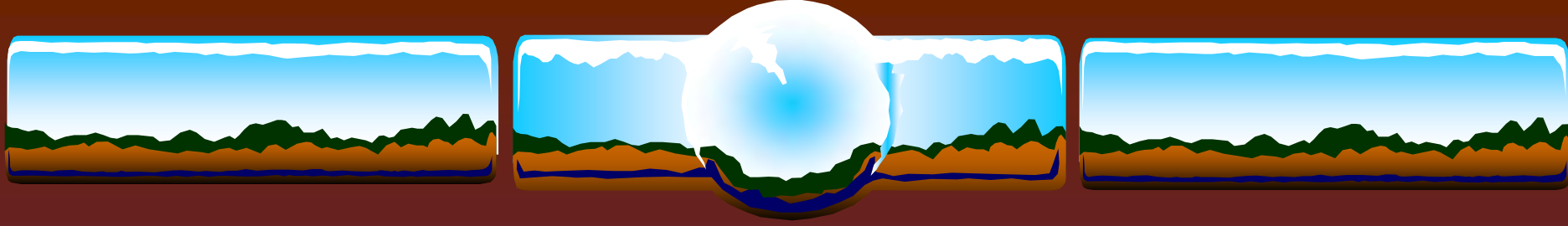
É preciso mudar... É possível mudar?

Trata-se de criar mecanismos de inserir nos lugares de consumo, ambientes diferenciados e identificados por grupos, seja pela idade, sexo, classe social ou preferências materiais, morais e sociais, mas que tenham a **mensagem da preservação e do cuidado com os recursos naturais que ainda nos restam.**



Considerações Finais

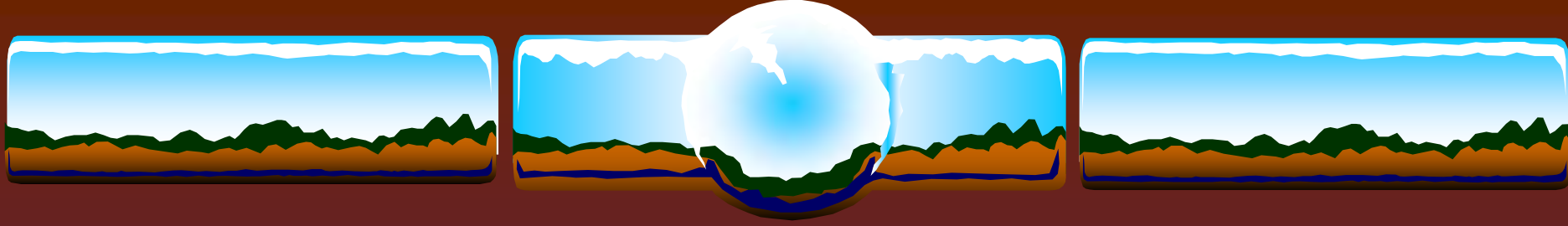
Cabe ao poder público municipal e as instituições locais focar de maneira mais sistemática à **proteção ambiental e a manutenção da qualidade de vida**, incorporar a conscientização da população para os eventuais riscos de acidentes.



Considerações Finais

Continuar Consumindo de forma exagerada é um risco:

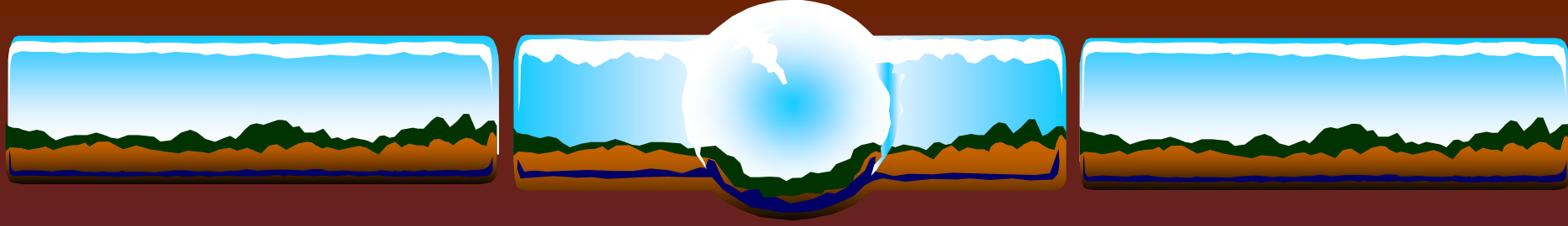
É indispensável o desenvolvimento de programas emergenciais, a formação de fundos especiais para fazer frente a emergências, o desenvolvimento de recursos humanos, o fortalecimento das instituições ligadas ao atendimento emergencial, como é o caso da Defesa Civil.



Considerações Finais

Continuar Consumindo de forma exagerada é um risco:

Precisamos identificar as possibilidades de tomar medidas adequadas que orientem políticas públicas conciliadoras, que levem em conta os interesses, expectativas e desejos dos cidadãos-consumidores, e que ao mesmo tempo garanta o respeito pelas especificidades sócio-espaciais e a preservação ambiental.



Considerações Finais

Continuar Consumindo de forma exagerada é um risco:

É de fundamental importância que se possa enfim contribuir por meio de **novas pesquisas** e com apoio de **políticas públicas** para a minimização dos impactos advindos das contraditórias relações de consumo na atualidade.